



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13524 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT19 - Educação Matemática

PRÁTICAS DE NUMERAMENTO PARA INCLUSÃO SOCIAL: UM ESTUDO COM ALFABETIZANDOS DA TERCEIRA IDADE

Douglas Silva Santos - UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Carla Cristina Pompeu - UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEMIG

PRÁTICAS DE NUMERAMENTO PARA INCLUSÃO SOCIAL: UM ESTUDO COM ALFABETIZANDOS DA TERCEIRA IDADE

Resumo: Este trabalho empírico tem como objetivo compreender como práticas de numeramento podem contribuir para inclusão social de alfabetizandos da terceira idade. A sala de alfabetização da Unidade de Atenção ao Idoso (UAI), de Uberaba, Minas Gerais, é o espaço pensado para o desenvolvimento da investigação. O estudo é de cunho qualitativo e se caracteriza pela sua natureza investigativa, exploratória e descritiva. Espera-se que o trabalho contribua com as pesquisas envolvendo a relação entre terceira idade e conhecimento matemático, e para um entendimento específico sobre o papel da matemática na promoção da inclusão social de jovens, adultos e idosos alfabetizandos.

Palavras-chave: Numeramento, Educação de idosos, Matemática e Inclusão Social.

CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

O contexto de investigação deste trabalho configura-se como uma sala de alfabetização, situada no município de Uberaba, em Minas Gerais. O objetivo principal é compreender como práticas de numeramento podem contribuir para inclusão social de alfabetizandos da terceira idade. Fonseca(2017) propõe o termo ‘práticas de numeramento’, ou simplesmente ‘numeramento’, para se referir ao:

(...) conjunto de habilidades de quantificação, ordenação, medição, classificação, organização dos espaços, apreciação e uso de formas, que caracterizam certas práticas sociais, em particular práticas letradas, e cuja relevância para essas práticas nos leva a reconhecê-las como prática de numeramento. (FONSECA, 2017, p.111)

A utilização do termo ‘práticas de numeramento’ possui como intencionalidade a ideia de evitar que essas práticas sejam reconhecidas apenas quando relacionadas à matemática acadêmica ou à matemática escolar (FONSECA, 2017), contribuindo para fundamentação de uma compreensão sobre práticas sociais atreladas a diferentes matemáticas e para legitimação de conhecimentos matemáticos diferentes dos saberes sistematizados e validados historicamente por instituições de ensino.

Desta forma, a questão que orienta a pesquisa é: *como práticas de numeramento, mobilizadas em contexto escolar, podem contribuir para inclusão social de alfabetizando da terceira idade?* A relevância social da pesquisa assenta-se na importância de produzir uma educação de qualidade para o público idoso, em especial, para idosos em processos de alfabetização, a fim de que esses sujeitos possam vivenciar um processo de escolarização adequado a suas expectativas e objetivos. Já a relevância científica reside na possibilidade de um entendimento específico sobre o papel da matemática na promoção da inclusão social de idosos alfabetizando, além de contribuir com estudos sobre o processo de numeramento realizados na Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

A sala de alfabetização da Unidade de Atenção ao Idoso (UAI) é o espaço pensado para o desenvolvimento do estudo aqui proposto. A UAI é uma instituição pública municipal em que os sujeitos idosos podem realizar diversas atividades educacionais, recreativas e de atenção à saúde. A turma é de responsabilidade da Secretaria de Educação do Município de Uberaba e, embora seja denominada como sala de alfabetização, pode ser considerada como sala multisseriada, dado os diferentes níveis de alfabetismo dos alunos.

O referencial teórico proposto no desenvolvimento desse estudo reúne autores que em suas investigações reconhecem a relevância de diferentes práticas matemáticas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem da matemática e, em suas proposições, consideram a perspectiva sociocultural do conhecimento matemático na qual, segundo Fonseca (2009a, p.53) ele deixa de ser apenas analisado de acordo com sua dimensão técnica “e passa a ser analisado como prática social, marcada pelas contingências contextuais e por relações de poder”. Desse modo, este trabalho conta com estudos que discutem sobre práticas de numeramento na EJA; e investigações que problematizam o ensino de matemática para Idosos e evidenciam o caráter social e político do conhecimento matemático, destacando a importância desse conhecimento para processo de inclusão social.

De acordo com Lima e Penteadó (2013) propostas que estimulam o reconhecimento dos idosos como produtores de conhecimento matemático colaboram para a participação desses sujeitos na sociedade. Tão importante quanto possibilitar que esses sujeitos se apropriem de práticas escolares numeradas (FONSECA E SIMÕES, 2014), através do domínio de conhecimentos e saberes matemáticos formais, é garantir que seus processos de apropriação sejam realizados de maneira a reconhecer suas experiências e seus saberes matemáticos, sejam eles escolares ou não.

PERCURSOS METODOLÓGICOS

A pesquisa configura-se como uma pesquisa qualitativa, pois, como bem destaca Ludke e André (1986, p.43) sua temática “propicia aos investigadores encontrar respostas muito particulares, com um nível de realidade e fidedignidade que não pode ser quantificada,

mas analisada, interpretada à luz de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. A fim de atingir o objetivo inicialmente proposto, a revisão bibliográfica, a leitura e compreensão de documentos oficiais norteadores do ensino de matemática no Brasil e, em especial, de orientações destinadas à educação de jovens, adultos e idosos são de extrema importância para iniciar a compreensão da temática de estudo. Essa parte de revisão teórica compõe a primeira fase da investigação.

A segunda parte, que conta com a ida a campo, terá uma natureza investigativa, exploratória e descritiva. De acordo com Bogdan e Biklen (1994) algumas das características da investigação qualitativa são: i) a introdução dos investigadores por grandes períodos de tempo nos locais do objeto de pesquisa; ii) a natureza descritiva dos dados, que podem incluir notas de campo, fotografias, memorandos, documentos pessoais, dentre outros. Assim sendo, a escolha pela pesquisa qualitativa foi feita não só baseada na natureza de sua análise, uma vez que a exploração das informações obtidas a partir da produção de dados pode fornecer respostas subjetivas a respeito da problemática da pesquisa, mas também considerando a pluralidade de métodos de produção de dados que irão compor o estudo.

Para a imersão no contexto da pesquisa, será necessário a ida a campo. O método de produção de dados escolhido para este momento é a observação participante. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 113), quando um investigador decide ir a campo, ele tenta aprender algo através do sujeito, mas não necessariamente ser igual a ele. Sua postura não é “como uma pessoa que sabe tudo, mas como alguém que quer aprender; não como uma pessoa que quer ser como o sujeito, mas como alguém que procura saber o que é ser como ele.” Com isso, o intuito é compreender os modos nos quais esses sujeitos vivenciam o seu processo de escolarização e mobilizam seus diferentes saberes e conhecimentos durante essa vivência, para isso, o contato do investigador com esse contexto é fundamental.

Para etapa final estão sendo pensadas a criação de atividades e/ou oficinas matemáticas, com intuito de compreender como os idosos reagem e manifestam seus diferentes critérios, estratégias, regras e, principalmente, como eles mobilizam seus diferentes saberes e conhecimentos matemáticos. A ideia principal nesse momento é compreender as implicações e apontamentos oportunos por elas, para reflexão sobre um ensino de matemática específico para alfabetizando da terceira idade, e que seja capaz de promover a inclusão social dessas pessoas.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Em conformidade com as contribuições dos referenciais teóricos aqui apresentados, a análise dos dados será realizada considerando os diferentes saberes matemáticos dos alfabetizando da EJA, seus modos de agir, pensar, apropriar, mobilizar, selecionar e utilizar seus conhecimentos no contexto escolar durante práticas de numeramento, evitando uma análise e interpretação condicionada apenas a dimensão técnica do conhecimento (FONSECA, 2009b).

Como bem destacam Galvão e Di Pierro (2012, p.20), no contexto urbano letrado, habilidades básicas de leitura, escrita e cálculo passaram a ser requeridas com maior frequência e, por causa disso, é bem possível que a falta desses conhecimentos acabe por direcionar esses sujeitos a criação de estratégias próprias de atuação no mundo. Esperamos que o trabalho contribua com as pesquisas envolvendo a terceira idade e o conhecimento matemático, e nos auxilie a pensar um ensino específico de matemática para jovens, adultos e idosos em processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto (Portugal): Porto Editora, 1994. 335p.

FONSECA, M. C. F. R. **Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições**. 3ª ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009a.

FONSECA, M. C. F. R. Conceito (s) de numeramento e relações com o letramento. In: LOPES, C. E.; NACARATO, A. M. **Educação matemática, leitura e escrita: armadilhas, utopias e realidade**. Campinas: Mercado de Letras, 2009b. p. 47-60.

FONSECA, M. C. F. R. In: Práticas de numeramento na EJA. Org. CATELLI, R. **Formação e práticas na educação de jovens e adultos**. 1ª ed. São Paulo: Ação Educativa. 2017, p. 105 – 115.

GALVÃO, A. M. O.; DI PIERRO, M. C. **Preconceito contra o analfabeto**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 125p.

LIMA, L. F.; PENTEADO, M. G. Barricada, bandeiras, escola, jóquei-clube: atividades matemáticas para pessoas na terceira idade. **Revista Em Extensão**, v. 12, n. 2, p. 109-127, 2013.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p